



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A Revolução de 30 e as Origens do Estado Desenvolvimentista Brasileiro
<b>Autor</b>	GUILHERME DE QUEIROZ STEIN
<b>Orientador</b>	RONALDO HERRLEIN JUNIOR

O presente trabalho faz parte da pesquisa “Fundamentos históricos e teóricos para a determinação conceitual de um Estado Desenvolvimentista Democrático”, financiada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Economia, da UFRGS. Nesta apresentação, temos por objetivo analisar as origens do Estado Desenvolvimentista no Brasil. Considerando o desenvolvimentismo como um fenômeno histórico específico que se manifesta em alguns países e não em todos, coloca-se como fundamental entender quando e por que o Estado passa a ser o ator central na condução do desenvolvimento econômico.

Encontra-se na literatura pertinente argumentos sobre o impacto de intervenções externas – no caso japonês – e da colonização – caso da Coreia do Sul e de Taiwan – para o tipo de Estado que se conforma e para as alianças de classe que assumem o poder. Essas levam a cabo um projeto desenvolvimentista, o que, por sua vez, tem impactos de longo prazo no direcionamento das políticas executadas. No caso brasileiro, é bastante consensual delimitar que esse fenômeno tem sua origem na Revolução de 30, a qual redefine as alianças de classe, as elites dominantes e o papel do Estado em nossa sociedade. Em função de um rompimento no pacto político entre paulistas e mineiros dominante na República Velha, agravado pelo cenário de crise internacional e por uma sucessão de fatos políticos, essa revolução eclode arregimentando diversas forças sociais, tanto de caráter conservador, quanto progressista. O sucesso do movimento revolucionário resultou em transformações profundas que redefiniram os rumos da história brasileira.

Nesse sentido, as seguintes questões passam a ser pertinentes como orientadoras de nossa pesquisa: quais as condições históricas que favoreceram a ocorrência da Revolução de 30? Quais foram os atores sociais desse processo e qual o seu significado em termos de aliança de classe? Quais os projetos e os ideais dos revolucionários? Como isso impactou no caráter desenvolvimentista assumido pelo Estado Brasileiro?

Nossa pesquisa aponta que o cenário de crise internacional provoca uma rearticulação política geral que se combina com as transformações – urbanização e industrialização – pelas quais passava o Brasil nas primeiras décadas do século XX, gerando tensões que envolviam o operariado, a classe média emergente e setores militares. Isso se combina com uma incapacidade das elites paulistas alicerçarem sua hegemonia em um projeto nacional que englobe os diversos interesses, favorecendo a insatisfação com o Pacto do Café com Leite. Mesmo que tivesse em vista a consolidação de um poder central, a coalizão revolucionária não trazia consigo, enquanto projeto conjunto, o ideário desenvolvimentista. Todavia, setores dessa coalizão assumiam ideais de modernização e, à medida que ganham espaços de poder no desenrolar dos anos trinta, passam a estabelecer novas funções para o Estado e a formar capacidades. Ressalta-se, neste ponto, a importância da experiência de modernização da economia e da sociedade gaúcha, levada a cabo pelo Partido Republicano Rio-grandense durante a República Velha, da qual Getúlio Vargas e seus correligionários são herdeiros políticos e intelectuais.

